



ARQUIVOS
do **CMD**

ARQUIVOS DO CMD, V. 11, N. 02, JUL/DEZ 2023



Copyright © 2020 by Grupo de Pesquisa Cultura Memória
e Desenvolvimento

Universidade de Brasília

Reitora Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor Enrique Huelva

Instituto de Ciências Sociais

Diretor Arthur Trindade

Vice-Diretora Carla Costa

Chefe de Departamento de Sociologia

Stefan Fornos Klain

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Joaze Bernardino

Editor responsável Edson Farias

Editor adjunto Júlio César Valente Ferreira

Produção Editorial, Preparação de texto, edição

e revisão Júlio César Valente Ferreira

Projeto gráfico Pedro Ernesto Freitas Lima

Diagramação Miguel de Araujo Lopes

Endereço para correspondência Universidade de Brasília

-Departamento de Sociologia Campus Darcy Ribeiro – ICC Centro

B-1 408 CEP 70910-900 Tel. 55 (61) 31077329

Homepage <https://www.culturaememoria.com.br>



Arquivos CMD/Grupo de Pesquisa Cultura, Memória
e Desenvolvimento

Universidade de Brasília v.11, n2 (2023) – Brasília

CMD, Semestral ISSN 2318-5422

1. Ciências Sociais.2. Universidade de Brasília –
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
 2. Comitê Editorial: Edson Farias, Júlio César Valente
Ferreira, Camila Cantanhede Vieira, Roberta Mathias,
Euclides Mendes, Salete Nery.
-

CONSELHO EDITORIAL:

RENATO ORTIZ (UNICAMP)

GLAUCIA VILLAS-BÔAS (UFRJ)

RUBEN OLIVEN (UFRGS)

MARIA EDUARDA MOTTA (UFPE)

ANDRÉA LEÃO (UFC)

MARCO ANTÔNIO DE ALMEIDA (USP)

ANETE IVO (UFBA)

SAYONARA LEAL (UNB)

BIANCA FREIRE-MEDEIROS (USP-RJ)

MARIA CELESTE MIRA (PUC-SP)

TÂNIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA (UNB)

FERNANDO PAULINO (UNB)

MAGDA NEVES (PUCMINAS)

MICHEL NICOLAU NETTO (UNICAMP)

MARIANA BARRETO (UFC)

VASSILLI RIVRON (UNICAEN)

CHRISTOPHER DUNN (TULANE UNIVERSITY)



Sumário

Editorial

EDSON FARIAS E JÚLIO CÉSAR VALENTE FERREIRA

Dossiê Paisagens das cidades: memórias, mediações culturais, infraestruturas e lutas sociopolíticas

11 Apresentação

EDSON FARIAS E MARIANA CAVALCANTE

29 METAMORFOSES IMAGINADAS: IMAGINÁRIOS E TEMPORALIDADES EM TRANSFORMAÇÃO NA BARRA DA TIJUCA

RODRIGO CERQUEIRA AGUEDA



- 56 O OLHAR SOBRE A GUANABARA: A TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL E A PAISAGEM CARIOCA NA GESTÃO CARLOS LACERDA (1960-1965)**
RACHEL FERREIRA TORRESE
- 85 O SAMBA GANHA AVENIDA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO SAMBÓDROMO DO RIO DE JANEIRO**
GUSTAVO DE QUEIROZ MESQUITA FARIAS
- 109 ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: AFRO-PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NA REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO**
SORAIA SILVA
- 136 O RITO DO “DES-MASSACRE” E AS TORRES DO BIXIGA**
MARIA EDUARDA FARIA TAVARES
- 154 MEMÓRIA E COTIDIANO NAS TRANSFORMAÇÕES DA CIDADE: O CASO DE UMA COMUNIDADE AMEAÇADA DE REMOÇÃO EM JOÃO PESSOA (PB)**
JÉSSICA NEVES LÔRO



- 172** **ESBOÇO DE LETRAS**
O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DO RÓTULO E AS LIMITAÇÕES IMPOSTAS À AGÊNCIA
LUCAS PAZ DOS SANTOS
- 200** **ENSAIO**
PELOS “JANELÕES”, UMA CRÔNICA A PARTIR DO OLHAR DE USUÁRIO: VISIBILIDADE E
MOBILIDADE EM UMA TRAJETÓRIA INTERMODAL URBANA
EDSON FARIAS
- 244** **ARTIGOS LIVRES**
PORTO ALEGRE: UMA CIDADE ARTÍSTICA E CULTURAL: IDENTIDADES CONSTRUÍDAS EM
FOCO
JUSSARA MOREIRA DE AZEVEDO
- 262** **A CIRCULAÇÃO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS MULHERES NEGRAS NO BRASIL NO PERÍODO**
DE 1860 A 1920: UM ESTUDO DA TRAJETÓRIA DE MARIA FIRMINA DOS REIS
MAÍRA SANT-ANNA
- 284** **“CALADO EU ME DANO”: A LEI DE ANISTIA COMO POLÍTICA DE ESQUECIMENTO**
INDYHARA VENTIM AMORIM OLIVEIRA



303 MEMÓRIA DE PESQUISA

NÃO FOI ACASO, FOI SERENDIPIDADE: A TRAJETÓRIA DE HAYDÉE CARUSO

HERBERT BACHETT, YACINE GUELLATI, LUCIANE PATRÍCIO E JULIANA FERREIRA DA SILVA



Editorial

Edson Farias e Júlio César Valente Ferreira

Neste número da Arquivos do CMD, Edson Farias e Mariana Cavalcante organizam o dossiê “Paisagens das cidades: memórias, mediações culturais, infraestruturas e lutas sociopolíticas”. A compilação dos seis artigos que compõem o dossiê resulta da disciplina “Memórias e paisagens na economia simbólica da cidade”, oferecida por ambos durante o segundo semestre letivo de 2022, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Como observam os organizadores, na apresentação, o dossiê oportuniza o encontro e mútuo engendramento entre duas vertentes aplicadas à pesquisa, ao estudo e à reflexão socioantropológica relativas à cidade. São elas: de um lado, a perspectiva voltada para a “produção” e “construção” do espaço

urbano, mas tomando por referência o papel jogado pelas infraestruturas urbanas. Já, de outro, as relações entre memórias e paisagens nas dinâmicas da economia simbólica das cidades.

Na sequência, integrada ao horizonte temático do dossiê, a seção **Esboço de Letras** apresenta o ensaio “O processo de territorialização do rótulo e as limitações impostas à agência”, de Lucas Paz dos Santos. No texto, a natureza teórica da reflexão toma por objeto a triangulação entre interação, espaço e memória, de acordo com o objetivo discutir o processo de territorialização do rótulo e o contágio entre coletividades. No recurso a formulações de Erving Goffman, Maurice Halbwachs e Pierre Nora, o argumento, no limite, se funda e desenrola a partir da proposição de que “não apenas a relação entre espaço e interação é importante, como



também a presença da memória é fundamental para esse processo”. Feito esse percurso, na terceira seção, tendo em vista o a rotulação “favelado” e a sua relação com a favela, o autor se volta para o nexos entre processo de territorialização do rótulo e contágio entre coletividades residentes nesse tipo de espaço.

Na seção **Ensaio**, “Pelos ‘janelões’, uma crônica a partir do olhar de usuário: visibilidade e mobilidade em uma trajetória intermodal urbana”, de Edson Farias, também interage com o dossiê desde o objetivo de refletir sobre o nexos memória e paisagem cidadina do ponto de vista dos regimes de mobilidade inscritos na trama societária e história urbana. Assim, no entrosamento da crônica com a edição fotográfica, a proposta se realiza calcada nos registros feitos durante o deslocamento pela cidade do Rio de Janeiro por meio de dois recentes modais de transporte (*BRT* e *VLT*).

“Porto Alegre: uma cidade artística e cultural: identidades construídas em foco”, escrito por Jussara Moreira de Azevedo, abre a seção de **Artigos Livres**. No texto, as reflexões avançam sobre o que a autora denomina de “narrativas visuais” de fotógrafos e artistas que circulam no espaço virtual e jogariam um papel estratégico nas proposições de identidades para a capital gaúcha.

Estribada na perspectiva da cultura visual, a atenção às representações da cidade, internas às fotografias dos álbuns virtuais, obedece à finalidade de compreender estes artefatos culturais como lugares de memória.

Com o artigo “A circulação dos textos literários das mulheres negras no Brasil entre o período de 1860 a 1920: um estudo da trajetória de Maria Firmina dos Reis”, Maíra Honorato Marques de Santana resgata a discussão em torno dos processos de consagração e circulação de textos, mas com foco na produção de escritoras negras, em particular, a maranhense Maria Firmina dos Reis. Fazendo emprego conjunto das ideias de “interseccionalidade” e de “trajetória social”, a autora volta à questão da invisibilidade dessas mulheres no campo literário brasileiro. Deste modo, no curso do artigo, o esforço é no sentido de analisar a construção das instâncias legitimadoras que proporcionaram, a um só tempo, visibilidade e legitimação dessas autora e de suas obras, ainda que tardia, conectando às suas questões emocionais à construção de suas narrativas.

Indyhara Ventim Amorim Oliveira, na proposta de “‘Calado eu me dano’: a lei da anistia como política de esquecimento”, dialoga com a afirmação de Andreas Huyssen, no livro *Políticas de memória no nosso tempo*, de que a memória



EDITORES

política necessita do esquecimento para sua consolidação. O interesse no texto é examinar as políticas de memórias baseadas no esquecimento/silenciamento, com vista a discutir os seus impactos na memória política de uma nação. Base empírica da análise, a Lei nº 6.683/79 (Lei da Anistia) é tratada como um instrumento de uma política de esquecimento, na medida em que impediria a responsabilização criminal dos agentes da repressão, durante o período da ditadura civil-miliar no Brasil, além de coloca-los em uma posição favorável em relação aos perseguidos políticos.

Com a publicação de “Não foi acaso, foi serendipidade: a trajetória de Haydée Caruso”, iniciamos um experimento novo na seção **Memória de Pesquisa**, adotando as entrevistas com pesquisadoras e pesquisadores do campo das humanidades no Brasil. Nesta oportunidade, em conjunto, Herbert Bachett, Yacine Guellati, Luciane Patrício e Juliana Ferreira da Silva, da conversa Haydée Caruso, atualmente professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília, textualmente refazem a trajetória, pessoal e profissional em que os papéis de antropóloga, mãe, pesquisadora, professora e gestora pública deixam brechas importantes para refletir sobre os rumos

das ciências sociais brasileiras, na tocada também de voltar ao entendimento da história recente do Rio de Janeiro e das políticas públicas do Brasil pós-anos 2000.

Brasília – 30 de agosto de 2024.